

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

SHEILA MARIA DA SILVA LIMA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM
ENFERMAGEM: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

MOSSORÓ/RN
2014

SHEILA MARIA DA SILVA LIMA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE E
ENFERMAGEM: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança - FACENE/RN,
como exigência parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^ª Msc. Ivone Ferreira Borges

CO-ORIENTADORA: Prof^ª Msc. Patrícia Josefa Beserra Fernandes

MOSSORÓ/RN
2014

SHEILA MARIA DA SILVA LIMA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM
ENFERMAGEM: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Monografia apresentada pela aluna Sheila Maria da Silva Lima, do Curso de Graduação em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelas professoras:

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Msc. Ivone Ferreira Borges (FACENE/RN)
ORIENTADORA

Profª. Dr. Micheline do Vale Maciel (FACENE/RN)

MEMBRO

Profª Esp. Giselle dos Santos Costa (FACENE/RN)

MEMBRO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família pelo incentivo e apoio nos momentos mais difíceis, meu esposo que em muitos momentos difíceis que passamos não me deixou desistir de um sonho sempre me dando apoio e incentivo para prosseguir, as minhas bênçãos Larissa Lopes e Francisco Lopes Terceiro, que sempre me fazem prosseguir para o alvo, a você marido e filhos em especial, vocês me encorajaram em meio as dificuldades, amos vocês de todo meu coração família linda bendita e abençoada de Deus.

A minha orientadora Ivone Ferreira Borges e minha Co-Orientadora Patrícia Josefa Beserra pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, agradeço também a banca examinadora, Micheline do Vale Maciel e Giselle dos Santos Costa pelo apoio.

A esta Faculdade, todo o corpo docente que fez parte da minha vida de faculdade agradeço imensamente o valor que vocês deixaram em minha vida acadêmica, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes. A você Vanessa Camilo sempre estive presente quando eu chegava aperreada, o meu muito obrigada pelo apoio e atenção.

Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse.

Àqueles que acreditaram em mim, fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

RESUMO

A Educação Permanente em Enfermagem tem se tornado assunto frequente em pesquisas e discussões que ganham espaço dentro das bases de dados. Este é um estudo bibliométrico que tem por objetivo analisar e mapear produções científicas publicadas no período entre 2009 e 2013 sobre educação permanente em enfermagem, tendo como local de pesquisa a base de dados Bireme e CAPES. Trata-se de um trabalho de abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi constituída por todos os artigos encontrados nas bases de dados pré-estabelecidas e a amostra formada pelos artigos encontrados e que sejam relacionados à temática do estudo. Para atingir os objetivos de investigação se utilizou um instrumento elaborado para o registro das informações de modo a organizá-las de acordo com a temática de interesse do estudo compreendendo dados de identificação dos artigos como: título, autores, periódico, ano, volume, número, descritores, objetivo, questão de investigação e metodologia. Foram obtidos 499 artigos pesquisados pelas seguintes palavras chaves: Educação Permanente em enfermagem, Educação Permanente e Enfermagem, Educação Permanente e Assistência em Enfermagem, Educação Permanente e trabalho de Enfermagem. Sendo arquivada a quantia de 396 artigos da base de dados Bireme, onde destes foram utilizados 66 artigos e arquivados 103 artigos da base de dados Capes, utilizando-se destes 30 artigos. Nos anos referentes á pesquisa do banco de dado da Bireme, a produção de artigos destacou-se no ano de 2010, onde foi encontrado 99 artigos, que destes foram utilizados 23 trabalhos científicos. Quanto aos artigos utilizados da base de dados Capes, destacamos o uso de maior quantidade no ano de 2009. A utilização dos trabalhos científicos deste ano proporcionou uma maior produção do conhecimento em relação ao tema da pesquisa. Feitas as seleções devidas dos artigos a serem analisados, o 2º item do instrumento dessa pesquisa foi a coleta sobre autores, sendo observado que a grande maioria dos artigos trabalhados é de autoria múltipla. As titulações variam entre alunos de graduação, pós-graduação (*latu sensu*), alunos de mestrado e doutorado, e profissionais com títulos de Mestre, Doutor e Pós-Doutor; destacando que a grande maioria dos autores e coautores, são profissionais formados com titulação de Doutor. Quanto a formação profissional de cada autor, observa-se que a grande parcela destes, são funcionários de hospitais ou enfermeiros, baseando-se das suas vivencias de trabalho cotidiano. Os artigos utilizados estavam publicados nos mais diversos tipos de periódicos, onde o mais apresentado foi a Revista Ciência e Saúde Coletiva. Sobre os descritores utilizados nos trabalhos analisados destacaram palavras-chaves como Educação em Enfermagem com a quantidade de 25 artigos, seguidos de Educação Continuada com 24 artigos. Nas metodologias utilizadas na produção dos artigos utilizados, percebemos que 60 artigos possuíam metodologias de objetivos e caráter diferentes, 50 artigos com formas de abordagens e 35 artigos com procedimentos técnicos. Os resultados mostram que o levantamento de necessidades de realização de uma prática de Educação Permanente é predominante nas instituições da saúde, e o aperfeiçoamento dessa é apresentado como uma necessidade importante. Conclui-se que para uma Educação Permanente o indivíduo deve procurar qualificação constante.

Palavras-Chave: Educação Permanente em Enfermagem. Equipe de Enfermagem. Estudo Bibliométrico.

ABSTRACT

The Continuing Education in Nursing has become frequent subject in research and discussions that are earning space within the databases. This is a bibliometric study that aims to map and analyze scientific works published in the period between 2009 and 2013 about continuing education in nursing. It has as place of search the Bireme database and CAPES. This is a work of a quantitative approach. The research population consisted of all items found in the predetermined databases and the sample formed by the articles found and which are related to the topic of study. To achieve the objectives of investigation was used a tool designed to record information in order to organize them according to the theme of interest to the study including identification data items such as: title, author, journal, year, volume, number, descriptors, objective, research question and methodology. 499 articles searched for the following key words were obtained: Continuing Education in Nursing, Nursing and Continuing Education, Continuing Education and Care in Nursing, Continuing Education and Nursing Work. Filed with the amount of 396 articles in Bireme databases, of this amount were used 66 articles and 103 articles were archived from Capes data base, using 30 items from them. In the years regarding the research of Bireme databases, articles production stood out in 2010, were found 99 articles, from them were used 23 scientific works. As for the articles used in the Capes databases, we highlight the use of a larger amount in the year 2009. Use of scientific studies this year provided greater production of knowledge regarding the research topic. Made the appropriate selections of items to be analyzed, the 2nd item of the research instrument was the collects about the authors, and we observed that the vast majority of articles worked are made by multiple authors. Titers vary from undergraduates, graduate (lato sensu), master's and doctoral students, and professionals with titles of Master, PhD and Post-Doctorate; We highlight that the vast majority of authors and coauthors are trained professionals with a PhD. Regarding the training of each author, it is observed that a large portion of these are employees of hospitals or nurses, based on their experiences in the daily work. The articles used were published in various types of journals, the ones that appeared more were Revista Ciência and Saúde Coletiva. About the descriptors used in the analyzed studies highlighted keywords as Nursing Education in the amount of 25 articles, followed by Continuing Education with 24 articles. The methodologies used in the production of the articles that were used, we noticed that 60 articles had different methodologies of objective and features, 50 items with approach forms and 35 articles with technical procedures. The results show that the survey of needs of a practical of Continuing Education is prevalent in healthcare institutions, and its improvement is presented as an important need. We conclude that for a Continuing Education the individual must seek constant qualification.

Keywords: Continuing Education in Nursing. Nursing Staff. Bibliometric study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	10
2.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM	11
2.3 EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	14
2.4 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 LOCAL DA PESQUISA	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	18
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	19
3.7 POSICIONAMENTO ÉTICO.....	19
3.8 FINANCIAMENTO	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Para se pensar em saúde com qualidade torna-se fundamental entender que o desenvolvimento científico em Educação na Enfermagem e na Saúde é um de seus elos fundamentais que estimula e qualifica as práticas assistenciais em busca da melhoria do processo viver - humano. A Produção do Conhecimento nesse campo faz com que a coletividade se depare com as concepções hegemônicas de mudança no processo, saúde doença, atualização de práticas, reestruturação de políticas públicas e sociais, conhecendo e entendendo a evolução das necessidades locais em saúde, de reestruturar o processo de decisão do setor de gestão em saúde (BACKES et al, 2013).

Após 2003, a Educação Permanente no Brasil, foi instituída como política pública, a qual é compreendida como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (BRASIL, 2007). Nesta perspectiva, os princípios da educação permanente em saúde se estabelecem pela ação e reflexão da realidade vivida no cotidiano de serviços dos trabalhadores da saúde de modo a transformar a realidade (MERHY; FEUERWERKER; CECCIM, 2006).

A Educação Permanente em Saúde possui como princípio pedagógico o avanço educativo crítico/reflexivo/criador/libertador, que coloca em processo as atividades do dia a dia do trabalhador ou da formação em saúde, visto que a proposta contesta o modelo hegemônico de Saúde. Pois se organiza a partir de relações concretas entre os sujeitos envolvidos que atuam com coerência em suas realidades cotidianas, e possibilitam construir espaços coletivos para atenção, reflexão e a avaliação das ações produzidas no cotidiano do trabalho (FERRAZ, 2011).

O Serviço de Saúde tem como função a vida humana. Para muitos se torna essencial a produção do conhecimento, a formação profissional a prestação de serviço especializado (GUIMARÃES et al, [2010]).

Quando falamos em educação em saúde em enfermagem podemos relacionar a educação em serviço; quando esta se coloca a persistência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a planos intentos de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar (CECCIM, 2005).

No âmbito da educação e da saúde, o acúmulo do conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica (RICALDONI; SENA, 2006).

O profissional da saúde mantém seu constante contato, com indivíduos por isso é necessário que este também trabalhe a educação inserida nas suas ações, pois, é de interesse que se estabeleça uma linguagem clara e acessível buscando respeito e compreensão dos seus usuários. Nesse sentido, a enfermagem é a arte de cuidar e de ensinar a cuidar (CARVALHO, 2004). A prática profissional da enfermagem traduz-se pelo cuidado (que pode ser o cuidado como ação), ensino do cuidado e por gerenciar o cuidado (KIRCHHOF, 2003).

Diante da importância da Educação Permanente para o profissional de enfermagem, fez-se necessário realizar um estudo bibliométrico. A bibliometria é uma disciplina recente que permite a pesquisadores e bibliotecários acompanhar o desenvolvimento vertiginoso de determinado campo do conhecimento, visando qualificar os produtos científicos correspondentes (CAMPOS, 2003; ADAM, 2002; MOED, 2002 apud SILVA et al, 2010). Também sendo definido como técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, que surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação dos documentos científicos publicados.

De acordo com Pizzani, Silva e Hossne (2010), o estudo bibliométrico é definido como uma aplicação de métodos matemáticos e estatísticos de livros e outros meios de comunicação, aconselhando sua utilização em todos os estudos que buscassem quantificar o processo de comunicação escrita.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: Qual a produção do conhecimento da educação permanente em Enfermagem?

1.2 JUSTIFICATIVA

Sabendo da importância de focar a Educação Permanente, principalmente na área da saúde e em especial na Enfermagem, o interesse pela temática veio a partir da vivência em estágios, onde pude observar que vários enfermeiros negligenciavam no seu cuidado. Assim, deseja-se que esse tema possa conscientizar os profissionais de enfermagem em relação à importância das práticas educativas, contribuindo em mudanças de atitudes de trabalho. Além disso, é relevante para a academia, enquanto instrumento de produção científica trabalhar a temática.

Para responder a este questionamento elaborou-se o seguinte objetivo:

1.3 OBJETIVO

Mapear os artigos originais sobre educação permanente e enfermagem, publicados no período de 2009 a 2013, nas bases de dados Bireme e Portal da CAPES.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A temática da educação de trabalhadores de enfermagem é referida na literatura com três diferentes denominações: educação continuada (EC), educação em serviço e educação permanente (EP) que mostram, por um lado, a ausência de consenso sobre educação no trabalho de enfermagem e, de outro, a existência de duas propostas mais consolidadas que têm um caráter complementar e não excludente, embora com marcantes diferenças conceituais – EC e EP. (MONTANHA; PEDUZZI, 2010)

É partindo da realidade dos serviços, vivenciada pelos trabalhadores, gestores e usuários, que o Sistema Único de Saúde (SUS) será transformado. Este é o ponto de partida da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), lançada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2004 (MATHIAS, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde em fevereiro de 2004, conforme a Portaria 198/GM/MS foi implantada a Política Nacional de Educação Permanente, com a finalidade de formar e capacitar profissionais da saúde para atenderem às reais necessidades populacionais, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde. A educação permanente é entendida como um processo educativo no qual possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho, destacando-se o papel fundamental das instituições de saúde no desenvolvimento permanente das capacidades dos trabalhadores, contribuindo para o bem-estar social. Também, pode ser compreendida como uma ação que possibilita ao indivíduo maior capacidade de atuar no mundo do trabalho, como ser que constrói e destrói norteado por valores políticos, culturais e éticos (MATHIAS, 2010).

Assim, acreditamos na necessidade da criação e adoção de políticas públicas educativas que contribuam positivamente para a promoção da saúde, colaborando para o trabalho em equipe entre professores, alunos, profissionais, gestores e comunidade, com vistas ao bem-estar individual e coletivo (BRASIL, 2007).

Dentre os princípios orientadores da Política, está à promoção da integração entre o ensino e o serviço; entre a educação e o trabalho, com o objetivo de promover mudanças tanto no processo de formação quanto nas práticas de saúde no âmbito do SUS², de acordo com Ana Estela Haddad, diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Deges/SGTES/MS) (MATHIAS, 2010, p.12)”

Mas, para entender como a PNEPS instrumentaliza os diversos atores da Educação e da Saúde para transformarem a realidade dos serviços, primeiro é necessário resgatar a origem do conceito de educação permanente como ele, aos poucos se institucionalizou no Sistema Brasileiro (MATHIAS, 2010).

Foi a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) quem difundiu na década de 1980 a ideia de que, para alcançar o desenvolvimento dos sistemas de saúde da região era preciso elaborar uma estratégia capaz de promover a adesão dos trabalhadores aos processos de mudança no cotidiano de seus processos de trabalho. Isso porque era necessário propor uma alternativa capaz de responder ao esgotamento do modelo da 'educação continuada', caracterizado pela atualização de conhecimentos específicos por meio de capacitações pontuais para determinadas categorias profissionais. A Política nacional de Educação Permanente foi instituída em 2004 e revista em 2007 para propor a mudar a realidade dos serviços de saúde e onde é preciso avançar (MATHIAS, 2010).

A Política Nacional de Educação Permanente fundamenta-se em experiências bem-sucedidas desenvolvidas por profissionais que assumiram posições de destaque no Ministério da Saúde, os quais tinham como objetivo disponibilizar um projeto educacional que atendesse às necessidades do SUS na busca por sua consolidação e qualificação, uma vez que esta última somente se tornará realidade através da educação profissional (AMESTOY et al, 2008).

2.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

Quando se fala em educação permanente em enfermagem, merece uma atenção mais delicada sobre o assunto. Pensa-se em preparar pessoas para mudanças no mundo, e no contexto de trabalho, procurando consolidar as situações de necessidades de desenvolvimento pessoal e grupal com as instituições e as da sociedade. Em sua prática, o enfermeiro está em constante processo educativo. De formar profissionais críticos, reflexivos e competentes em aprender a aprender.

A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há necessidade, entretanto, de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre seus trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e

gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria constituir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola (Ceccim, 2005c, p. 976).

Assume-se aqui que a importância da educação permanente se efetiva na busca de propostas educativas que motivem ao autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização. Entende-se que a formação profissional de qualidade deve ter base sólida e não se completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano por meio da educação permanente (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

A relação do cuidado é uma interdependência baseada no dia a dia do profissional de enfermagem, segundo a qual a ação do cuidar é interdependente e se constrói no cotidiano das atividades de enfermagem, na sua dimensão objetiva na subjetividade de quem cuida e do ser cuidado e, através da mediação das interações de espaço tempo, parte-se para pensar nessa construção nas suas dimensões individual e coletiva (RICALDONI; SENA, 2006).

A educação permanente em saúde visa ao questionamento da “realidade e suas metas de pactos e acordos diversos que conformam propostas e projetos potentes para mudar as práticas e operar realidades vivas, atualizadas pelos diferentes saberes e conexões, pela atividade dos distintos atores sociais em cena e pela responsabilidade com o coletivo”. Tem por objetivo trabalhar com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar (SILVA et al, 2010). Apresenta-se como alternativa viável de superação da práxis reiterativa e reprodutiva de domesticação, de tecnicismo, de formas acríicas de fazer, com rotinização, compartimentação de saberes, treinamentos e adestramentos (SILVA et al, 2010).

Desse modo, a educação permanente surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta apenas ‘saber’ ou ‘fazer’, é preciso ‘saber fazer’, interagindo e intervindo, então, a formação deve ser caracterizada pela autonomia, pela capacidade de aprender constantemente, de relacionar a teoria com a prática e vice-versa. Percebe-se a educação permanente como uma habilidade de aprendizagem contínua, desenvolvida pelo sujeito durante sua vida, por meio de suas relações pessoais, profissionais e sociais, no intuito de transformar-se, conforme ocorrem as mudanças do mundo. Dado que, na educação permanente, estão inseridas a educação continuada e a educação em serviço, entendendo-se por educação continuada todas as ações educativas desenvolvidas após a graduação, com o propósito de atualizar, aprimorar e adquirir conhecimentos, mediante atividades de duração definida e de metodologias formais. E como

educação em serviço considera-se as ações educativas desenvolvidas durante o processo de trabalho (PASCHOAL, 2004).

Dessa maneira, quando se refere à educação em serviço na enfermagem, entende-se como objeto de transformação o processo de trabalho, que envolve o gerenciar, o cuidar e educar, partindo da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado. Por conseguinte, acredita-se ser relevantes, no desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro, a compreensão e a diferenciação das ações que compõem a educação permanente, continuada e em serviço, para que o profissional estabeleça seu plano de trabalho, consciente de seu comprometimento pessoal, profissional e social com o meio em que está inserido (PASCHOAL, 2004).

Conforme Carlos Alberto, Caciquinho Ricaldoni, Roseni Rosangêla de Sena quando se falamos em Educação Permanente pensamos em qualificação profissional. A Educação Permanente tem sido considerada como instrumento para mudanças e transformações em uma sociedade. As transformações sociais e educacionais têm repercussões nos modos de produzir, nos diferentes campos do saber e de produção de bens e de serviços. A educação para os trabalhadores.

A educação dos trabalhadores é fator essencial para o desenvolvimento da sociedade que vive em constantes transformações. No mundo do trabalho, a possibilidade de educação permanente deve contemplar a incorporação de novas tecnologias, e a própria pressão social deve desencadear processos que assegurem a cidadania. As necessidades emergentes de mudanças sociais e educacionais não se restringem a aspirações do adulto.

Em um mundo de transformações. Elas se direcionam como demanda das próprias organizações sociais, que requerem a incorporação do processo de educação permanente, vinculado a programas de desenvolvimento. É necessário reconhecer que hoje, muitos educadores, perplexos diante das rápidas mudanças da sociedade, na tecnologia e na economia, perguntam sobre o futuro de sua profissão, alguns com medo de perdê-la sem saber o que devem. (RICALDONI, SENA, 2006)

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 1993) refere-se à educação no capítulo dos direitos e das responsabilidades dos profissionais. Assim, o profissional tem o direito de atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, mas tem uma recíproca responsabilidade, porque deve “manter-se atualizado, ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, em benefício da clientela, da coletividade e do desenvolvimento da profissão” (PASCHOAL, 2004).

Educação Permanente em saúde visa ao questionamento da “realidade e suas metas de pactos e acordos diversos que conformam propostas e projetos potentes para mudar as práticas e operar realidades vivas, atualizadas pelos diferentes saberes e conexões, pela atividade dos distintos atores sociais em cena e pela responsabilidade com o coletivo”. Tem por objetivo trabalhar com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar (SILVA et al, 2010).

2.3 EQUIPE DE ENFERMAGEM

Na Educação em Saúde, os profissionais de enfermagem, ao exercerem papel de educadores, eles precisam incorporar uma comunicação acessível e clara em seu dia a dia, procurando uma melhor compreensão dos usuários e o respeito e consideração as suas experiências de vida. Um grave problema que ainda permanece na pratica da saúde é a lógica tecnicista, cujo foco está no saber fazer em detrimento do saber ser. No ambiente hospitalar a execução do trabalho torna-se uma obrigação na qual a participação ativa e prazerosa é substituída por uma ação mecanizada. Os profissionais de enfermagem ingressam no mercado de trabalho de uma sociedade saturada de déficits de acolhimento e portadora de um espírito amplamente competitivo e de duvidoso valor ético (AMESTOY, 2008).

A educação dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, merece atenção redobrada, no sentido de prepará-los para viver no mundo de rápidas transformações, no qual precisam conciliar as necessidades de desenvolvimento pessoal com as do trabalho e as da sociedade. Nesse sentido, as mudanças resultantes da globalização e dos avanços tecnológicos requerem uma enfermagem com visão mais ampla do mundo, que estabeleça parcerias e relações dentro e fora da profissão, para possibilitar o desenvolvimento de profissionais comprometidos a transformar-se e a transformar o meio em que vivem (PASCHOAL, 2004).

Segundo as autoras Navarro, Guimarães e Garanhan (2013), o trabalho em equipe, muitas vezes, possui uma conceituação mais técnica, em que o trabalho de cada área profissional é apreendido como conjunto de atribuições, tarefas ou atividades. No entanto, trabalhar em equipe significa conectar diferentes processos de trabalhos envolvidos, com base no conhecimento sobre o trabalho do outro, valorizando a participação deste na produção de cuidados, construindo consensos quanto aos objetivos e resultados a alcançar coletivamente. Para que se obtenha um atendimento em saúde com qualidade e eficiência, é fundamental compreender o real significado de equipe. Na enfermagem o termo "equipe" é utilizado para designar um grupo formado pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

Na área da saúde, o trabalho em equipe implica compartilhar o planejamento e a divisão de tarefas, cooperar, colaborar e interagir democraticamente, integrando os diferentes atores, saberes, práticas, interesses e necessidades. Surge assim da necessidade de estabelecer objetivos e metas em comum com um plano de trabalho bem definido, por meio do qual se desenvolvam o crescimento individual e do grupo e o cuidado centrado no usuário e na comunidade envolvidos. Este trabalho fundamenta ter um coordenador e os coordenados. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são os profissionais que estão mais presentes e próximos aos pacientes durante toda a sua estada no hospital. Essa proximidade revela particularidades e necessidades de cada paciente, assim como de seus familiares, fazendo com que a equipe de enfermagem possa prestar um atendimento individualizado e humanizado por isso, a preparação da equipe de Enfermagem, seja no âmbito técnico, pessoal ou emocional. (NAVARRO; GUIMARÃES; GARANHANI, 2013).

O mercado de trabalho atual é caracterizado pela competitividade e por incertezas, exigindo assim profissionais atuantes e capacitados, o que implica numa formação geral que deve incluir não apenas a habilidade técnica, mas, também, e, sobretudo a capacidade de aprender a aprender continuamente. O profissional deve ter facilidade de adaptação e flexibilidade, as quais embasam a responsabilidade, a autonomia e a criatividade, posto que levam à reflexão acerca da importância das relações sociais e, assim, asseguram a qualidade dos serviços prestados (PASCHOAL, 2004).

Diante do exposto a Educação Permanente tem por objetivo promover um modelo educacional que melhore o desenvolvimento individual e coletivo dos profissionais de saúde em que se estabelece a ação e reflexão da realidade vivenciada, pois o ser humano somente transforma a si mesmo e a uma sociedade através da análise profunda de suas ações, visando sempre o coletivo e o trabalho multidisciplinar. Entretanto, a Educação Permanente em Saúde vem sendo abordada em vários estudos, o que oportuniza aos profissionais uma aproximação do conhecimento sobre seu conceito, filosofia e relevância para o setor saúde. Assim, faz-se necessário difundir essa estratégia educacional devido ao pouco envolvimento dos profissionais da saúde na relação ensino-serviço. Nesse contexto, deve-se considerar a inserção dessa estratégia nos currículos de formação dos profissionais de saúde, pois os novos modelos de ensino se voltam para a prática transformadora da realidade onde se desenvolve o trabalho. Dessa forma, a aplicação do processo de educação permanente corrobora para a qualificação profissional, efetiva intervenção no trabalho e, conseqüente, transformação da realidade. Portanto, buscar transformar a prática e se apoiar em uma concepção reflexiva,

contextual, colaborativa e construtiva incorpora-se a necessidade de se promover a educação permanente (ARAÚJO, 2013).

Contudo, a formação e a educação dos trabalhadores da saúde necessitam de uma constante revisão para que as perspectivas de trabalho voltadas para a integralidade da atenção a saúde sejam alcançadas, pois é importante se considerar as ocorrências de mudanças na realidade e as interferências no trabalho em equipe e intersetoriais. A exigência de uma releitura do contexto atual na busca de novas estratégias para a melhoria da assistência deve ser realizada tanto pelas instituições quanto pelos trabalhadores para que a educação permanente proponha novas ações no campo da educação em saúde o que orienta para o fortalecimento da relação educação-trabalho (ARAÚJO, 2013)

Contudo, o trabalho de gerenciamento de forma participativa e compartilhada contrapõe a visão de uma gestão verticalizada e unilateral, pois as propostas e decisões partem de todos os atores envolvidos no serviço, com isso demonstra que a melhoria das condições de saúde da população é de responsabilidade de todas as categorias profissionais que compõem a equipe multidisciplinar e que executam ações por meio do atendimento individual ou em grupo adequando-se às necessidades da família e da comunidade (ARAÚJO, 2013).

As práticas educativas no trabalho propiciam uma relação direta com o processo de autoavaliação contínua entre equipe e trabalho, o que os remete às reflexões acerca do que se produz, se obtém e se necessita para cada vez mais desempenhar satisfatoriamente as ações implementadas no ambiente de trabalho. Nesse sentido, a educação permanente por ser um modelo inovador de se fazer transformar uma realidade, deve ultrapassar os campos do saber focal dos profissionais e buscar o ensino-aprendizagem amplamente, a partir do seu dia a dia com a comunidade e assim, dar continuidade ao processo ensino-serviço (ARAÚJO, 2013).

2.4 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

A bibliometria é uma técnica que se utiliza métodos quantitativos e estatísticos para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. É utilizada na busca por uma avaliação objetiva da produção científica. Foi inicialmente desenvolvida a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, e entre os principais marcos de seus desenvolvimentos, destaca-se o método de medição da produtividade cientista de Latka (1926) a lei de dispersão do conhecimento científico Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto Zipf (1949). Esse termo bibliometria só apenas se popularizou em 1969, e antes disso foi originalmente conhecida como bibliografia

estatística. A busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria, porém a promoção do controle bibliográfico, onde conhecer o tamanho e as características dos acervos e criar previsões de crescimento são citados como objetivo mais óbvio da bibliometria (ARAÚJO, 2006).

A Bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento (MACHADO, 2007).

A Bibliometria é, inicialmente, voltada para a medida de livros, quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro, aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. Conforme Figueiredo (1977) a bibliometria, desde sua origem, é marcada por uma dupla preocupação: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para bibliotecas (desenvolvimento de coleções, gestão de serviços bibliotecários). Também a promoção do controle bibliográfico conhecer o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento. (ARAÚJO, 2006).

Uma das possibilidades de fazer avaliações da produção científica é a utilização de métodos que permitam medir a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisas. Para tanto, torna-se fundamental o uso de técnicas quantitativas e qualitativas, ou mesmo uma combinação entre ambas.

Para as diversas áreas do conhecimento estão sendo realizados esforços para se quantificar os fenômenos: econometria, para a economia; sociometria, para as ciências sociais; psicometria, para a personalidade e certas habilidades do ser humano; e cienciometria, informetria, webmetria e bibliometria, para a produção e difusão do conhecimento. O primeiro estudo bibliométrico foi realizado por Cole e Eales em 1917, ao efetuarem uma análise estatística das publicações sobre anatomia comparativa. O segundo estudo foi realizado em 1923 pelo bibliotecário da British Patent Office, Edward Wyndhsm Hulme que fez uma análise estatística da história da ciência. O terceiro estudo foi feito por Gross e Gross em 1927, que analisaram as referências encontradas em artigos de revistas sobre química indexados no *The Journal of the American Chemistry Society* de 1926, sendo este o primeiro trabalho registrado sobre análise de citação.

O termo bibliometria foi definido pela primeira vez por Otlet, em 1934 no seu "*Traité de Documentation*", como parte da bibliografia "que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro". (SILVA et al, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão bibliométrica de literatura a partir de 2009 até 2013. A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, consistindo na aplicação dessas técnicas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação, ou seja, é uma análise quantitativa da informação (FONSECA, 1986).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas bases de dados on-line de acesso gratuito via Bireme e Portal da CAPES.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi constituída por todos os artigos encontrados nas bases de dados pré-estabelecidas e a amostra formada pelos artigos encontrados e que sejam relacionados à temática do estudo.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos, associados à educação permanente em enfermagem. Os critérios de exclusão: artigos que não abordem à temática de interesse, não disponíveis online.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos de investigação se utilizou um instrumento elaborado para o registro das informações de modo a organizá-las de acordo com a temática de interesse do estudo compreendendo dados de identificação dos artigos (título, autores, periódico, ano, volume, número, descritores, objetivo, questão de investigação e metodologia.).

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de Revisão eletrônica via base de dados on-line de acesso gratuito. Pesquisadas via Bireme e Portal da CAPES. Foram buscados artigos publicados em periódicos de classificação QUALIS Internacional, Nacional A, B, ou C e Locais A, B, ou C. Os termos de busca foram definidos partindo dos Descritores em Saúde (<http://decs.bvs.br>). Na prática serão buscados os termos “educação permanente e enfermagem”, “assistência e enfermagem”, além de buscas mais abrangentes com os temas “educação” e “trabalho”, que derivaram artigos de enfermagem.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da síntese dos dados foi realizada uma análise dos resultados obtidos. Destacando as categorias temáticas de acordo com o tema educação permanente identificado nos estudos analisados. A apresentação dos resultados se dará através de tabelas descritivas, com informações quantitativas e qualitativas a respeito do material encontrado.

3.7 POSICIONAMENTO ÉTICO

Salienta-se que, neste estudo, o compromisso com os aspectos éticos consiste na citação dos autores dos estudos analisados, dispensando a elaboração do TCLE e o envio ao comitê de ética e pesquisa para avaliação.

3.8 FINANCIAMENTO

Todas as despesas decorrentes da viabilização desta pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora participante. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou em disponibilizar referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e banca examinadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a temática educação permanente referente aos anos 2009 a 2013. Utilizando as palavras-chaves educação permanente em enfermagem, educação permanente e enfermagem, educação permanente e assistência em enfermagem, educação permanente e trabalho de enfermagem, foram realizadas buscas nas bases de dados Bireme e Periódicos Capes, que teve foco nas produções científicas cerca de 499 artigos. Sendo a quantidade de 396 artigos da Bireme e 103 artigos dos periódicos CAPES. Após passarem por uma análise preliminar destes foram selecionados 96. Sendo a quantidade de 66 artigos da base de dados Bireme e 30 artigos da base Capes, para a análise e estudo referencial. Os trabalhos que não possuíam critérios de ligação a esta pesquisa foram excluídos por meio dos métodos utilizados e aqui já citados.

Na soma geral dos artigos arquivados e utilizados referentes às bases de dados Bireme e Capes, o ano inicial da pesquisa referente a 2009 existia inicialmente a 80 (16,04%) publicações, foram utilizados 15 (15,62%) artigos. Já os anos de 2010 e 2011 se observou uma maior quantidade de produção, possuindo igualmente 117 (23,44%) artigos, após se excluírem os inutilizáveis restaram respectivamente 26 (27,08%) e 19 (19,80%) das obras selecionadas respectivamente. Os anos de 2012 e 2013 possibilitaram uma quantidade mediana de publicações, onde o ano de 2012 apresenta inicialmente 94 artigos (18,84%) ficando depois com 16 (16,67%) artigos a serem trabalhados. Por fim o último ano da pesquisa, 2013 possibilitou acesso de 91 artigos (18,24%) e quando excluídos os duplicados e de temas fora do contexto, ficou apenas com 20 (20,83%) das obras a serem utilizadas nessa pesquisa.

Deste modo, a soma total dos artigos encontrados e arquivados dessas bases de dados apresenta a porcentagem válida de 19,23% (96/499) artigos do total de 100% dos artigos. Como podemos observar na análise da tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Total de artigos arquivados e utilizados.

Ano	Arquivados (%)	Utilizados (%)
2009	80 (16,04%)	15 (15,62%)
2010	117 (23,44%)	26 (27,08%)
2011	117 (23,44%)	19 (19,80%)
2012	94 (18,84%)	16 (16,67%)
2013	91 (18,24%)	20 (20,83%)
Total	499 (100%)	96 (100%)

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Nos anos referentes à pesquisa do banco de dados da Bireme, o ano de 2009 apresentou 59 (14,90%) artigos referentes à pesquisa das palavras chaves utilizadas, e depois de usados os critérios de exclusão foram utilizados neste trabalho a quantidade de 7 (10,60%) artigos. A produção de artigos destacou-se no ano de 2010, onde foi encontrado 99 (25%) artigos, que quando selecionados passaram a serem utilizados 23 (34,85%) trabalhos científicos. O ano de 2011 também apresentou na pesquisa uma quantidade elevada de produção com 83 (20,96%) artigos arquivados, sendo usados 12 (18,18%). Os anos de 2012 e 2013 também teve um número de produção considerado elevado, onde estes apresentam respectivamente 79 (19,95%) e 76 (19,19%) trabalhos arquivados. Sendo utilizados 11 (16,67%) e 13 (19,70%) artigos. Como segue análise da tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Artigos arquivados e utilizados, referente aos anos 2009 a 2013 na base de dados Bireme.

Bireme	Arquivados	%	Utilizados	%
2009	59	14,90%	07	10,60%
2010	99	25,00%	23	34,85%
2011	83	20,96%	12	18,18%
2012	79	19,95%	11	16,67%
2013	76	19,19%	13	19,70%
Total	396	100%	66	100%

Fonte: Bireme (2014)

No ano de 2010 foi obtida grande maioria de artigos publicados com a referencia à Educação Permanente em Enfermagem, fragmentados em assuntos como Educação Permanente no Programa Saúde da Família: Um estudo qualitativo (COSTA et al, 2010), A Educação Permanente no Hospital Universitário (JESUS et al, 2010); “Educação Permanente em Saúde como Estratégia Pedagógica de Transformação das Práticas: Possibilidades e Limites” (LIMA et al, 2010), dentre outros.

Nestes artigos acima citados, observou-se a Educação Permanente sendo abordada como uma proposta a ser elaborada e aplicada nas mais variadas áreas da enfermagem, onde após trabalharem as suas pesquisas e resultados os autores destacam o funcionamento das instituições hospitalares e as qualificações de profissionais da área de enfermagem apontando a necessidade de uma educação permanente que qualifique não somente ao enfermeiro, mas também ao funcionamento de toda a área da saúde. Uma vez que, a Política Nacional de

Educação Permanente em Saúde, operacionaliza os processos educativos para os trabalhadores em direção a assegurar os direitos dos cidadãos, e a própria educação permanente busca transformar o cotidiano do trabalho, ao agregar a qualificação do trabalhador à melhoria dos serviços de saúde, mantendo-os de acordo com os contextos e necessidades locais. (COSTA et al, 2010).

Contudo, vale ressaltar que atualmente apesar da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde existir e oferecer meios desta ser aplicada no campo de trabalho, a maior parte de serviço em saúde tem se mostrado deficitário na aplicação da Educação Permanente. Hospitais Particulares e Públicos, Unidades Básica de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento e outros campos da enfermagem se mostram defasados nas práticas e não demonstram preocupação em viabilizar melhorias profissionais e institucionais.

Depois de realizada a busca de dados na base Bireme, foi direcionada uma nova pesquisa na base de dados Capes. Utilizando os mesmos descritores da busca anterior. Teve-se acesso a 103 artigos que quando passaram por análise prévia resultou na utilização de 30 artigos. Apesar de a pesquisa obter essa quantidade de artigos, a grande maioria dele já havia sido arquivada pela pesquisa realizada na ase de dados Bireme, tornando-os assim repetitivos e inutilizáveis. Deste modo foram descartados, não somente os artigos que não faziam referência à educação temática da pesquisa, mas também artigos repetidos e já arquivados.

A tabela 3 que apresenta informações dos artigos arquivados e utilizados da base Capes. Expõe uma quantidade de 21 (20,39%) artigos arquivados e 8 (26,67%) artigos utilizados no ano de 2009. No ano de 2010 foram encontrados 18 (17,48%) artigos, destes foram analisados e utilizados a quantidade de 3 (10,00%) trabalhos científicos. No ano de 2011 arquivou-se a maior quantidade de artigos relacionados à temática 34 (33,01%) artigos foram arquivados, sendo utilizados na pesquisa 7 (23,33%) artigos. Os anos de 2012 teve-se acesso a 15 (14,56%) trabalhos, foram utilizados 5 (16,67%) destes. No ano de 2013 foi encontrada a mesma quantidade de 15 (14,56%) artigos que no ano de 2012, onde foram utilizados após exclusão a quantidade de 7 (23,33%) artigos. Como podemos observar na tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Artigos arquivados e utilizados da base de dados Capes.

Capes	Arquivados	%	Utilizados	%
2009	21	20,39%	08	26,67%
2010	18	17,48%	03	10,00%
2011	34	33,01%	07	23,33%

2012	15	14,56%	05	16,67%
2013	15	14,56%	07	23,33
Total	103	100%	30	100%

Fonte: Capes (2014)

Quanto aos artigos utilizados da base de dados Capes, destacamos o uso de maior quantidade no ano de 2009. A utilização dos trabalhos científicos deste ano proporcionou uma maior produção do conhecimento em relação ao tema da pesquisa, uma vez que os usos desses dados possibilitaram o acesso às necessidades e desempenhos funcionais existentes na área da enfermagem. Estes que, por sua vez, foram expostos pelos próprios profissionais de enfermagem, segundo a explanação de Montanha e Peduzzi (2009) no seu artigo intitulado “Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores”.

As autoras Montanha e Peduzzi (2009), por meio de um estudo nas atividades educativas dos trabalhadores de enfermagem, destacaram que houve um levantamento de necessidades e problemas no desempenho dos técnicos e de novos aparelhos que deveriam ser adquiridos para assim aperfeiçoar a atuação dos profissionais. Deste modo mais uma vez se destacou a falta de interesse e preocupação dos responsáveis pelo Sistema de Saúde em oferecer condições de trabalho aos profissionais para que assim também se obtenha uma boa qualidade do atendimento ao público.

Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um dos artigos e, simultaneamente, organizados em um instrumento no formato de tabela, com os respectivos campos: ano de publicação, periódico, título do artigo, nome dos autores, formação, titulação e instituição representante, descritor (es). Os dados referentes a formação profissional, titulação acadêmica (estudante, doutorado, mestrado ou pós-doutorado) e área de atuação (assistencial, docente, outro) foram coletados diretamente nos artigos ou através de consulta no currículo *Lattes* dos autores. Vejamos as tabelas que seguem abaixo e expõe as estatísticas de cada uma dessas categorias citadas.

Feitas as seleções devidas dos artigos a serem analisados, direcionou-se a análise da pesquisa para o 2º item do instrumento: a coleta sobre autores. Foi observado que a grande maioria dos artigos trabalhados é de autoria múltipla. Ou seja, possuem mais de um autor, chegando até mesmo apresentarem uma quantidade de 6 ou 8 autores e coautores cada artigo. Em um total de 217 autores e coautores, as titulações variam entre alunos de graduação, pós-graduação (*latu sensu*), alunos de mestrado e doutorado, e profissionais com títulos de Mestre,

Doutor e Pós-Doutor. Dentro da categoria destaca-se a existência da classe dos não informados, uma vez que o artigo utilizado não apresentava os dados e a pesquisa mesmo acessando outras fontes de dados não conseguiu obter os dados titulares dos autores em outras fontes de pesquisa.

Analisando a tabela 4 abaixo, pode-se identificar que a grande maioria dos autores e coautores dos artigos utilizados, são profissionais formados com titulação de Doutor, apresentando porcentagem de 44,71%, dos autores. Outra grande porcentagem está presente em autores e coautores que não informaram suas titulações dentro de suas produções científicas. Estes ficaram com 16,59% do total de todos os autores. Seguidos de alunos do curso de Doutorado e profissionais Mestre com 23 (10,60%) dos autores. A categoria Aluno de Mestrado também apresenta uma quantidade elevada de autores, tendo 18 (8,29%) dos escritores. Encontrou-se ainda na análise autores com titulações de Pós-Doutorado 4 (1,84%), Alunos de Graduação 15 (6,91%), e alunos de Pós-Graduação (*latu sensu*) com 1 (0,46%). Ressalto que a pesquisa não conseguiu obter acesso a estes dados em outras fontes de pesquisas utilizadas, como por exemplo, o acesso ao Curriculum Lattes destes.

Tabela 4: Titulação dos autores dos artigos publicados e selecionados do período 2009 a 2013.

Titulação	n	%
Aluno de Graduação	15	6,91%
Aluno de pós-graduação (<i>lato sensu</i>)	1	0,46%
Aluno de mestrado	18	8,29%
Aluno de doutorado	23	10,60%
Profissional Mestre	23	10,60%
Profissional Doutor	97	44,71%
Profissional Pós-Doutor	4	1,84%
Não Informado	36	16,59%
Total	217	100 %

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Ainda focando a pesquisa nos autores dos artigos utilizados, foi realizada uma análise descritiva dos dados quantos à formação profissional destes. Buscaram-se informações sobre atuação de trabalho dos autores de cada artigo analisado e utilizado.

Nos artigos observou-se que cada autor dos 217 a grande parcela destes 77 (35,48%) são funcionários de hospitais ou enfermeiros, que escreveram suas pesquisas conforme as suas vivências de trabalho cotidiano. Outra grande maioria é a de profissionais professores com 72 (33,18%). Estes docentes são profissionais vinculados a uma instituição de ensino superior, mas também atuam como enfermeiros em hospitais particulares e públicos. Apresentou-se também trabalhos produzidos por Médicos com a quantidade de 4 (1,84%) e Profissionais pesquisadores com 18 (8,30%) desta soma. Entre estes 24 (11,06%) se qualificaram em outras profissões e 22 (10,14%) não foram informados nas publicações. Vale ressaltar que as categorias foram mantidas conforme consta presente em cada artigo analisado individualmente. Assim analisou-se que o campo de estudos da Enfermagem ou educação é mais abordado por pessoas de sua área. Que os autores em suas experiências diárias se utilizaram do próprio cotidiano como fonte de dados para escreverem seus artigos científicos. Como se observa as estatísticas apresentadas na tabela 5.

Tabela 5: Categoria profissional dos autores.

Profissão	n	%
Enfermeiro	77	35,48%
Médico	4	1,84%
Professor	72	33,18%
Pesquisador	18	8,30%
Outros	24	11,06%
Não Informado	22	10,14%
Total	60	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Os artigos pesquisados do período de 2009 a 2013 estavam presentes em mais diversos tipos de periódicos. Na análise do item periódico foram registrados 30 tipos de periódicos entre revistas eletrônicas, revistas de enfermagem e de medicina. Sendo consideradas todas elas na contagem, verificou-se uma produção distribuída igualitária nas Revistas Brasileira de Enfermagem - REBEN e Revista da Escola de Enfermagem da USP com soma de 10 (10,42%) artigos em cada uma delas. A distribuição maior está no periódico: Ciência e Saúde Coletiva com 18 (18,75%) publicações. Cabe ressaltar que a categoria “Outros” possui o maior número de periódicos 27 (28,12%), por ser uma soma total de produções anuais únicas.

Examinando descritivamente a tabela abaixo, verifica-se que há também igualdade nas publicações dos periódicos Acta Paul Enfermagem e Trab. Educação Saúde RJ com 5 (5,21%), especialmente nos anos iniciais da pesquisa.

A categoria “Outros” que possui a união de diversos periódicos apresenta trabalhos publicados de: Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Revista de Enfermagem USFM, Enfermagem em Foco, Interface- Comunicação e Saúde, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista de Enfermagem USFM, Revista CEFAC, J. Health, Revista Ren. Fortaleza, e etc. Sua maioria de publicações está sempre entre os anos 2011 e 2012. Referente às publicações por ano pode-se concluir mais uma vez que o ano de 2010 possui a maior quantidade de artigos publicados com 27 (28,12%) artigos.

A tabela 6 mostra os periódicos em suas publicações anuais, apresentando a soma geral na quantidade de artigos publicados e usada nos anos.

Tabela 6: Periódicos dos artigos e suas produções anuais.

Periódicos	2009	2010	2011	2012	2013	n	%
Revista Bras. Enfermagem-REBEN	4	3		1	2	10	10,42%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	4	2	1	3		10	10,42%
Revista Bras. Educ. Médica		1		1		2	2,08%
Revista Gaúcha Enfermagem		1		1		4	4,17%
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundam. On Line		3			4	4	4,17%
Texto Contexto Enfermagem					2	3	3,12%
Esc. Anna Nery						4	4,17%
Ciência e Saúde Coletiva		7	6		5	18	18,75%
Acta Paul Enfermagem	1	1		2		5	5,21%
Cogitare Enfermagem	1				1	2	2,08%
Trab. Educação Saúde RJ	1	2		2		5	5,21%
Revista Eletrônica Enfermagem			1	1		2	2,08%
Outros	4	8	6	5	4	27	28,12%
Total	15	27	19	16	19	96	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

No item palavras-chaves do instrumento e descritores, foi realizada uma análise das que mais se apresentaram nos trabalhos analisados. Todos eles utilizavam mais de três descritores,

sempre apresentando referências ao estudo do artigo e em grande maioria repetitivos aos demais. Localizaram-se palavras como: assistência em enfermagem, aprendizado e avaliação em enfermagem, educação continuada, educação permanente, suporte a vida, ensino e docência em enfermagem, saúde do trabalhador, prática profissional, trabalho, saúde pública e outros.

De um total de 145 descritores apresentados, os mais destacados foram Enfermagem com 25 (17,24%), Educação Continuada com 24 (16,55%), Educação em Enfermagem apresentou 18 (12,41%), Educação Permanente com 16 (11,04%), Saúde Pública teve 12 (8,27%), Educação em Saúde 9 (6,21%). Da categoria Outros (Parada Cardíaca, Formação em Recursos Humanos, Avaliação em Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Prática Profissional, Aprendizagem, Qualidade Assistência a Saúde, Trabalho, Educação no Serviço, Saúde Mental, Suporte Avançado a Vida, Equipe de Enfermagem), estão presentes nas palavras-chaves que foram apresentadas apenas uma ou duas vezes.

Ressalto ainda que novamente o ano de 2010 foi o ano que na busca bibliográfica mais se destacou. Uma vez que, neste mais se teve acesso a artigos com a palavra-chave Educação Permanente em Enfermagem, como podemos observar na tabela 7.

Tabela 7: Estatísticas de descritores utilizados nos trabalhos analisados.

Periódicos	Quantidade	%
Educação continuada	24	16,55%
Educação Permanente	16	11,04%
Educação em saúde	9	6,21%
Educação em enfermagem	18	12,41%
Enfermagem	25	17,24%
Saúde Pública	12	8,27%
Outros	41	28,28
Total	145	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Analisando os artigos selecionados, foram identificadas 16 publicações com o foco direto na temática da pesquisa que destacavam na própria discussão abordando a interdisciplinaridade das equipes de saúde que a Educação Permanente possibilita. Verificou-se também em diversos artigos a exposição desta como uma práxis transformadora nos papéis dos sujeitos trabalhadores da área da saúde e enfermagem, que por sua vez inova e transforma

nas concepções do trabalho em enfermagem. Uma vez que, a educação permanente em enfermagem tem se tornado um fator importante para o aperfeiçoamento dos profissionais da área da enfermagem, e a educação em enfermagem deve dar garantia de um conhecimento essencial à prática em todos os níveis.

Em pesquisa sobre as metodologias utilizadas nos artigos pesquisados, percebemos que a base de dados Bireme e Capes são formadas por diversas categorias e naturezas que se apresentam nas produções científicas. Levantaram-se informações sobre os objetivos de estudos (Tabela 9), formas de abordagens (Tabela 10) e procedimentos técnicos (Tabela 11).

Reportando para as metodologias utilizadas nos artigos analisados, obtivemos 145 artigos de tipologia metodológicas diferentes, onde 60 (41,38%) são artigos de objetivos e caráter, 50 (34,48%) artigos com formas de abordagens, 35 (24,14%) são procedimentos técnicos. Como podemos ver e analisar na tabela abaixo.

Tabela 8: Metodologia utilizada nos artigos analisados.

Classificação Metodológica	Quantidade	%
Objetivos e caráter	60	41,38%
Abordagens	50	34,48%
Procedimentos Técnicos	35	24,14%
Total	145	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

A partir das análises e cruzamento dos dados, também foi possível classificar variáveis de objetivos e caráter, onde o descritivo teve maior volume com 32 (53,33%), seguidos de exploratório com 20 (33,33%) artigos, analítica com 3 (5,00%) artigos, comparativo e investigativo apresentando 2 (3,34%) artigos e por fim integrativo com apenas 1 (1,66%) artigo. Resultados esses presentes na tabela abaixo.

Tabela 9: Dados sobre objetivos de estudos analisados.

Objetivos e Caráter	Quantidade	%
Descritivo	32	53,33%
Exploratório	20	33,33%
Comparativo	2	3,34%
Analítico	3	5,00%
Investigativo	2	3,34%

Integrativo	1	1,66%
Total	60	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

As pesquisas da tabela acima possuem cada uma, a seu modo, os pontos de vista e objetivos de seus autores. Temos como exemplo a descritiva e exploratória, que foram as mais utilizadas. Sendo a pesquisa descritiva quando o autor, quando o pesquisador, apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (PRONDANOV; FREITAS, 2013).

Já a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Nas abordagens dos problemas utilizadas nos trabalhos analisados, observou-se que a forma de abordagem qualitativa teve maioria com 30 (60%) artigos que a usou. Em seguida apresenta-se a forma quantitativa 12 (24%) artigos, quali-quantitativa 8 (16%). Formando assim a soma de 50 (34,17%) artigos com formas de abordagens. Observa-se na apresentação da tabela abaixo.

Tabela 10: Abordagens apresentadas nos artigos analisados.

Abordagens	Quantidade	%
Qualitativa	30	60%
Quantitativa	12	24%
Quali-Quantitativa	8	16%
Total	50	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Sendo a pesquisa qualitativa a mais utilizada, destacamos que esta considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente

natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRONDANOV; FREITAS, 2013)

Deste modo destaco que houve por parte dos autores o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Onde, as questões foram estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Cada modalidade de pesquisa possui procedimentos técnicos e etapas que devem ser observadas. Deste modo, esta pesquisa também observou e analisou os tipos de procedimentos usados pelos autores dos artigos utilizados. O tipo bibliográfico se apresentou como o mais utilizado com 18 (51,42%) artigos, o transversal e levantamento de dados surgiram na quantidade de 6 (17,14%) cada artigo analisado, e reflexivo, revisão, tecnológico, metodológico e discursivo com a quantidade de 1 (2,86%) de artigos utilizados. Observe a tabela abaixo.

Tabela 11: Procedimentos técnicos presentes nos artigos utilizados.

Procedimentos Técnicos	Quantidade	%
Bibliográfico	18	51,42%
Transversal	6	17,14%
Levantamento de dados	6	17,14%
Reflexivo	1	2,86%
Revisão	1	2,86%
Tecnológico	1	2,86%
Metodológico	1	2,86%
Discursivo	1	2,86%
Total	35	100%

Fonte: Bireme; Capes (2014)

Sendo os procedimentos técnicos a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, destacamos o procedimento bibliográfico que foi o mais utilizado pelos autores dos artigos desta pesquisa. Elaborada a partir de material já publicado, uma pesquisa bibliográfica se constituiu principalmente de: livros, revistas, publicações em

periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRONDANOV; FREITAS, 2013)

Assim, podemos observar que na grande maioria dos trabalhos pesquisados, muitos se utilizaram das metodologias existentes, o que facilitou assim a compreensão dos artigos em suas análises. Contudo, a abordagem descritiva exploratória quantitativa foi a que apareceu com mais frequência dentro da soma dos 144 tipos metodológicos obtidos na pesquisa. Também se pode verificar a similaridade do uso das abordagens quantitativas e qualitativas, que sempre apareceram nos trabalhos pesquisados como base fundamental na produção destes. Destaca-se ainda que em alguns artigos estavam em combinações de utilização, aparecendo nas formas quali-quantitativas.

Vale ressaltar que a análise da metodologia mereceu atenção, devido ser necessário compreender como a produção dos artigos foi realizada em suas tipologias, abordagens e caráter.

Deste modo, por meio da análise realizada e dos dados apresentados, tivemos um conjunto de indicadores das produções científicas realizada sobre a educação permanente em enfermagem, publicadas nos dois periódicos nacionais que serviram como base de dados. Dos artigos estudados do período de 2009 a 2013 Educação Permanente, foi encontrado em maior número de publicações nos anos de 2010 e 2011. Uma vez que, mesmo existindo publicações no que se referem os anos de 2012 e 2013, vale salientar que houve uma redução dos números demonstrando uma diminuição nas publicações. Apontando assim um quadro bem atual dos estudos desenvolvidos no Brasil, sem esgotar as possibilidades de novos estudos e pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da bibliometria vem crescendo como indicador de produção científica e se tornando cada vez mais frequente nas atividades de pesquisa acadêmica. São produções que se utilizam de dados bibliométricos e efetuam as leituras destes perante os elementos do contexto que a atividade é produzida.

Utilizando-se da bibliometria, este trabalho de abordagem quantitativa e estatística realizou uma produção de conhecimento a respeito de publicações que abordam o tema Educação Permanente em Enfermagem nos anos 2009 a 2013. Por meio de busca nas bases de dados Capes e Bireme.

A investigação de dados foi efetuada a partir dos descritores Educação Permanente em Enfermagem, Educação Permanente e Enfermagem, Educação Permanente e Assistência em enfermagem, Educação Permanente e Trabalho em Enfermagem. A análise de dados bibliométricos por meio de indicadores construídos a respeito da Educação Permanente em Enfermagem, nos forneceu várias publicações que indicam diversas produções sobre o tema. Como material encontrado obteve-se em grande maioria o artigo, tendo alguns casos de trabalhos nomeados como ensaios ou pesquisas.

A pesquisa iniciou-se a partir dos anos de 2009 percorrendo até as publicações do ano de 2013. Verificou-se que no ano de 2008, que antecede os anos de nossa pesquisa, já haviam alguns trabalhos realizados, mas que só foram publicados nos anos seguintes. O ano de 2009 teve boa produção de artigos vinculados à Educação Permanente. Contudo foram os anos de 2010 e 2011 que mais apresentaram periódicos intitulados com assunto Educação Permanente.

Os trabalhos que mais abordam a EP estão publicados na Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN e na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, havendo também grande quantidade de publicações na Revista Ciência & Saúde Coletiva. Quanto aos dados e titulações dos autores encontrou-se dificuldade na obtenção de dados profissionais e em suas titulações, uma vez que houve a porcentagem de 16,59% das titulações e 10,14% das categorias profissionais não informadas. A porcentagem maior de autores ficou com 44,71% de docentes com título de doutorado.

Constatou-se também o uso de diversos procedimentos técnicos e abordagens nas produções analisadas, onde os autores em suas produções científicas consideraram os mais diversos procedimentos.

Alguns dos artigos analisados expõem que a prática da educação permanente tem se intensificado nas instituições hospitalares, no intuito de aperfeiçoar o profissional da área da enfermagem, fazendo assim com que esta contribua de forma positiva nas modificações que o trabalho em enfermagem vem passando. Mas ressalto, mais uma vez que mesmo havendo alguns lugares do país que estão aplicando a Educação Permanente, pude perceber em vivência que o Sistema de Saúde que envolve hospitais públicos e particulares, unidades básicas de saúde e de pronto atendimento estão defasados em suas práticas profissionais e não visam aperfeiçoar e nem investimentos que proporcionem melhorias aos atuantes da área de enfermagem, e ao público.

Se a educação permanente leva ao entendimento de que o indivíduo deve procurar qualificação constante, existe assim a necessidade de buscar participação de todos os envolvidos nas questões educativas de enfermagem. Como educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros. É necessário que ocorra um estímulo de conscientização para concretizar mudanças com relação à aplicação da educação permanente em enfermagem. Nesse contexto, a educação permanente é compreendida como uma busca pelo aprender e desenvolvimento de mudanças, mas que na realidade pouco se têm feito para que esta ação possibilite o desenvolvimento do processo transformador que visa à qualificação profissional da enfermagem e conseqüentemente uma prática competente, consciente e responsável.

Os trabalhos analisados também podem ser utilizados como auxílio a outros pesquisadores que estejam interessados em estudar e desenvolver novas pesquisas sobre Educação Permanente em Enfermagem. Uma vez que, disponibilizam subsídios sobre a área da enfermagem na saúde pública, pesquisas sobre a necessidade da prática da educação permanente nas instituições médicas e outros.

Na produção científica, com o uso do procedimento bibliométrico sobre a Educação Permanente, constatou-se que há uma produção gradativa no decorrer dos anos. Ressaltamos ainda que mesmo ocorrendo grande aumento nas pesquisas e investimentos na prática da enfermagem, existe a importância de uma maior aplicação na formação permanente dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S. C. Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v.7, n.1, p.83-88, jan./mar. 2008.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, R. R. M. **Educação permanente em enfermagem na estratégia saúde da família**. 58f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Centro Universitário – UNINOVAFAPI, Teresina, 2013.
- BACKES, V. M. S. et al. Teses e dissertações de enfermeiros sobre educação em enfermagem e saúde: um estudo bibliométrico. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.66, n.2, p.251-256, mar./abr. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007: **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília (DF); 2007. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm>.
- CARVALHO, V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações para a prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.15, p.806-815, 2004.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comun Saúde Educ.**, v.9, n.16, p.161-177, 2005.
- CECCIM, Ricardo Burg. Onde se lê ‘recursos humanos da saúde’, leia-se ‘coletivos organizados de produção da saúde’: desafios para a educação. In: Pinheiro, ROSENI; MATTOS, Ruben Araújo de (Org.). **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: Cepes/Uerj: Abrasco, 2005a. p. 161-180.
- COSTA, V. Z. et al. Educação Permanente no Programa Saúde da Família: Um estudo qualitativo. **Invest. Educ. Enferm.**, v.28, n.3, 2010.
- FERRAZ, F. **Contexto e processo de desenvolvimento das comissões permanentes de integração ensino serviço: perspectiva dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- FONSECA, Edson Nery da (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.
- GUEDES, J. B. **Indicadores da evolução da produção científica da Universidade Federal da Bahia: um estudo bibliométrico na Web of Science**. 2006. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/9532/1/SNBU_Prod_Cient_GTBDTD.pdf
Acesso em: 26 fev. 2014.

- GUIMARÃES, R. A. **Educação permanente no processo de trabalho do ensino e serviço.** [2010].
- KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas. **Rev Bras Enferm**, v.56,n.6, p.669-73, 2003.
- LIMA, J.V.C et al. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas : possibilidades e limites. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.207-227, jul./out. 2010.
- MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.3, p.2-20, set./dez. 2007.
- MATHIAS, M. Educar para transformar a prática. **RET-SUS**, out. 2010.
- MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M.; CECCIM, R. B. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Salud Colect.**, v.2, n.2, p.147-160, 2006.
- MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em Enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 3, p. 599, 2010.
- NAVARRO, A. S. de S.; GUIMARÃES, R. L. de S.; GARANHANI, M. L. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.1, p.61-68, jan./mar. 2013.
- PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal.** 104f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v.27, n.3, p.336-343, 2006.
- PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; HOSSNE, W. S. Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica em Bioética no Brasil e no mundo. **Revista Bioéthikos**, v.4, n.4, p.453-460, 2010.
- PRONDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Ed. Universidade Feevale. 2. Edição. p. 52, 2013.
- RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.14, n.6, nov./dez. 2006.
- SILVA, L.A.A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v.31, n.3, p.557-561, set. 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

**INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS
TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PERMANENTE/ENFERMAGEM****1. Dados de identificação:****Título:**

Autores:

Periódico: _____**Ano:** _____ **Volume:** _____ **Número:** _____**Descritores/Palavras Chave:**

2. Objetivo/Questão de investigação:

3. Metodologia:

Limitações/Recomendações:

Observações:
